



Resumo Projeto de Pesquisa

Título: O outro necessário: do <i>eu narrável</i> ao <i>eu narrado</i> . Por uma ética do altruísmo
Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Assis Lima
Linha de Pesquisa: Linguagens e Práticas Sociais
Data de Início: 01/08/2017
Situação do Projeto: (X) início de funcionamento () em andamento () desativado () concluído
Natureza do Projeto: (X) Pesquisa () Inovação () Extensão () Outra
Agência de Financiamento: Data do início: (dia, mês e ano) Data do fim:
Resumo: Gertrude Stein, a escritora americana exilada em Paris, de um estilo literário <i>ilegível</i> , alcançou enorme sucesso de público quando do lançamento d' <i>A Autobiografia de Alice B. Toklas</i> . Embora de estilo completamente diverso de toda a sua obra anterior ou posterior, o livro mais "tradicional" de Gertrude Stein conseguiu notoriamente perturbar os princípios fundamentais do gênero autobiográfico. Ao escrever <i>A Autobiografia de Alice B. Toklas</i> , ela se choca contra o domínio elementar pelo qual o protagonista de uma autobiografia é também seu autor. No livro em questão, as regras explodem. Como o título anuncia, Gertrude Stein escreve e assina a autobiografia de outra mulher, nomeadamente, a história de vida de Alice B. Toklas, onde Alice fala em primeira pessoa. Na vida real, Alice vive com ela: ela é sua amiga e amante e elas compartilham uma vida em comum. Na obra, nesse estranho empreendimento (auto)biográfico, também há uma estrita colaboração, que as vê como cúmplices. Gertrude escreve à mão e Alice datilografa. Alice, portanto, reescreve, copiando palavra por palavra sua autobiografia, escrita por outra pessoa, onde ela mesma acaba sendo narradora. Queremos pensar essa transgressão de Gertrude/Alice dentro de um enquadramento da análise do discurso, e da Semiologia, em especial. De partida, devemos problematizar os sujeitos da linguagem, claramente exposto no quadro do contrato de comunicação de P. Charaudeau (1993) e <i>tropicalizado</i> por Ida Lucia Machado e Emília Mendes (2013); esse quadro nos ajuda a visualizar quem o texto faz falar, o que nos auxiliará em desvelarmos quem é esse "quem". Desse modo, intentamos estabelecer uma interface entre a Semiologia, as Comunicações e a Literatura por meio de uma análise de discurso das "vozes", seja como "eu narrável", seja como "eu narrado" (Cavarero, 2000), construídas na narrativa de vida d' <i>A Autobiografia de Alice B. Toklas</i> , escrita por Gertrude Stein e protagonizada/narrada por sua companheira Alice B. Toklas.